

Rodas de conversas - “O CICLO DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER ALÉM DO MUNDO REAL: A INTERNET COMO INSTRUMENTO DE REPRODUÇÃO DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO DIGITAL”

É inegável que a internet trouxe um grande avanço para nossa sociedade, cada vez mais globalizada, fazendo que o acesso às pessoas, informações e ao conhecimento seja mais democrático, chegando ao maior número de pessoas, de forma quase que instantânea, independente de classe, gênero, lugar onde esteja, especialmente nessa última década, por conta das redes sociais. Contudo, o meio virtual não escapou de reproduzir as violências que ocorrem no mundo real, e tornou-se um espaço que legitima essas práticas, já que muitos acreditam que é um “terra sem lei”, e não tem como ser responsabilizado por suas ações. E as mulheres são as principais vítimas, e isso se dá de diversas sendo perseguidas nesse ambiente, expostas, ameaçadas, muitas vezes apenas por se posicionar, ou simplesmente ser mulher exercendo seu direito de viver. E essas atitudes trazem reflexos no mundo real, com inúmeras consequências negativas ao bem-estar físico e mental. Entre as violências que acontece no Mundo Virtual, podemos citar:

Cyberbullying é o uso de ferramentas do espaço virtual, como as redes sociais e os celulares, para alastrar comentários depreciativos. Pode atingir qualquer pessoa, mas, geralmente, essa forma de violência mobiliza sistemas discriminatórios, como o sexismo, o preconceito de classe, o racismo e a homofobia.

Perseguição on-line (stalking) é uma forma de violência psicológica em que o agressor faz a vítima se sentir assediada ou com medo, invadindo a privacidade com envio de mensagens indesejadas nas redes sociais, exposição de fatos e boatos sobre a vítima na internet, entre outros.

Fake News é a criação das notícias falsas, compartilhada através das mídias sociais, utilizadas para prejudicar determinada pessoa ou ideia, além de criar ou distorcer fatos, envolvendo mulheres têm o caráter de serem pessoais, por vezes ligada à questões particulares e as prejudicam de diferentes formas.

O uso de **DEEPPFAKE** é o uso da inteligência artificial para fazer montagens na internet, substituindo rostos e vozes, com base em um conjunto de dados e imagens para construir vídeos realistas, mas falsos. A ideia é fazer com que uma pessoa fale algo que não falou ou faça algo que não fez.

Pornografia de vingança é a divulgação de conteúdo íntimo, seja imagens, vídeos ou áudios, sem o consentimento da vítima e com a ajuda da tecnologia, com o objetivo de gerar constrangimento e humilhação à pessoa exposta devido



a um sentimento de vingança, geralmente por um o ex-parceiro, movido por sentimento de vingança.

Sextorsão é a ameaça de se divulgar imagens íntimas para forçar alguém a fazer algo, seja por vingança, humilhação ou para extorsão financeira, podendo ocorrer quando alguém finge ter posse de conteúdos íntimos como forma de ameaçar, invasão de contas e dispositivos para roubar conteúdos íntimos, entre outros.

Estupro virtual é quando o autor do crime, por meio da violência psicológica, faz ameaças e chantagens à vítima, por ter posse de algum conteúdo íntimo e, com isso, exige favores sexuais por meio virtual.

E a Justiça muitas vezes é lenta, precisando adequar as nossas leis que acompanhar essas modernidades trazidas pela internet, para responsabilizar os responsáveis de maneira adequada. A Internet é um enorme e mais rápido veículo de informação, o qual não temos condições de mensurar o alcance que seus conteúdos podem ter, e quais as consequências na vida das vítimas.

OBJETIVO DA RODA: Provocar reflexões acerca da utilização da internet e redes sociais como instrumento de reproduzir a violência de gênero já sofrida no mundo real, com a contribuição de cada participante, assim como promover ações de enfrentamento de violência também no meio digital.

AMBIENTAÇÃO E MATERIAL NECESSÁRIO: Ter no ambiente alguns dados sobre violências sofridas pelas mulheres na internet, bem como notícias de casos que envolvam esse tema, e demais elementos já utilizados pelo grupo, entre outros.

ACOLHIDA – Sejam todos bem-vindas e bem-vindos, e conversamos como a internet pode ser um meio de reforçar violência de gênero contra as mulheres, nas redes sociais e no mundo virtual em geral. E a partir dessa realidade, pensarmos em como combater esse tipo de violência, através da conscientização e apoio às vítimas, tornando o ambiente virtual seguro.

DINÂMICA - Olhando para as notícias e dados apresentados no centro, os termos do texto inicial, e a nossa realidade, como percebemos a violência de gênero no mundo virtual no nosso dia a dia? Como a internet pode sustentar esse tipo de violência? Quais as outras violências nesse meio?

PARA REFLETIR

Leitura: Daniel, 13 – História de Suzana

Quantas Suzanas nós conhecemos? Que são desacreditadas, acusadas, julgadas nos tribunais virtuais por não aceitarem se submeter a situações que a sociedade impõe? Mas que são validadas apenas após a intervenção de um homem? Quantos “Danieis” conhecemos? Homens que intervêm em prol de uma mulher nessas situações? Quem são os juízes no nosso tempo?



PASSOS DA AÇÃO: Depois de encerrada as discussões, quais ações concretas, dentro da nossa realidade, podemos assumir para combater esse tipo de violência no meio digital, revertendo esse uso das mídias sociais.

ORAÇÃO FINAL

Após essa bonita partilha, rezamos juntos por todas as mulheres vítimas de violência, inclusive meninas e adolescentes, e lutemos por uma sociedade mais justa, para que as proteja, ouça e alivie seu sofrimento. Façamos as nossas preces, ao final de cada prece respondam “Maria, intercede pela vida das companheiras”.
- Encerrar a roda de conversa com a oração de Ave-Maria.

Saideira: Maria, Maria - Milton Nascimento.

Autora: Karina Pataluch

